



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROCESSO SELETIVO 2005/2

Domingo, 2 de julho de 2005.

Redação

**Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
Leia atentamente as instruções abaixo.**

1. Este caderno de prova contém três propostas de construção textual e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite sua substituição ao fiscal de sala.
2. Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva o tema apresentado no início desta prova.
3. Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha seu texto em cerca de 30 (trinta) linhas. A redação não deve ser escrita em forma de poema (versos) nem ser representada por desenhos ou símbolos. Lembre-se de que a fuga do tema implicará a anulação de sua prova.
4. Se optar pela dissertação ou pela narração, dê um título ao seu texto; caso escolha a carta argumentativa, coloque apenas suas iniciais ou um pseudônimo, de modo a não se identificar.
5. A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica **preta**. Não serão corrigidas as provas escritas a lápis.
6. A folha de **rascunho** da redação está no caderno de provas de Conhecimentos Gerais I.

Nota	
------	--

Destacar - Identificação do candidato

REDAÇÃO

No último mês de maio, foi publicada pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos a cartilha *Politicamente correto & direitos humanos*. O manual, que tem como público-alvo os formadores de opinião, aponta 96 expressões condenadas por seu cunho pejorativo, algumas delas amplamente divulgadas na mídia. Sobre esse assunto, será apresentado, abaixo, um tema que você deverá desenvolver em uma das três propostas de construção textual (dissertação, narração ou carta argumentativa) dadas nesta prova. Para ajudá-lo nessa tarefa, cada proposta virá acompanhada de um ou mais textos por meio dos quais será avaliada sua capacidade de leitura e de tratamento das informações e idéias apresentadas.

TEMA

Cartilha do politicamente correto: novo código de censura e/ou combate ao preconceito lingüístico?

DISSERTAÇÃO

Leia atentamente os textos abaixo:

Texto 1

A idéia de editar a cartilha foi do subsecretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Perly Cipriano. Ele se inspirou em demandas trazidas por muitos movimentos sociais que se relacionam com a secretaria – grupos de negros, homossexuais, mulheres, idosos, judeus. Quando a idéia começou a ganhar corpo, ele procurou o Conselho de Combate à Discriminação, seu vizinho na secretaria, e recolheu novas sugestões para o trabalho. “As lésbicas, por exemplo, querem ser chamadas de lésbicas, e não de sapatão. O servidor público quer ser chamado de servidor público, e não de funcionário público”, insiste ele. Cipriano lembra que um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), certa vez, chamou os idosos de “matusaléns”, o que fez desabar protestos na secretaria. “Foi então que eu me convenci de que, se fizéssemos alguma coisa, levaríamos as pessoas a refletir a respeito do preconceito”, explica.

DOMINGOS, J. Até cúpula do governo ridiculariza cartilha do politicamente correto. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 5 maio 2005. [Adaptado].

Texto 2

Como em sua primeira distribuição, em 2004, o manual “Politicamente Correto & Direitos Humanos”, com uma tiragem de 5 mil exemplares, teve curta divulgação: foi retirado de circulação para ser avaliado pelo Comitê Nacional de Educação e Direitos Humanos. Em minha opinião, essa cartilha parece ser um recurso de maquiagem social, que alivia tensões imediatas sem investir nos problemas reais. E não podemos esquecer que nomes são relações que carregam diferentes sentidos em contextos também diversos. Não estou sugerindo que não exista preconceito entre nós; justamente o contrário, e muito menos que esses temas não devam ser debatidos. Penso apenas que medidas profiláticas como essas trazem um lustro civilizacional, sem enfrentar a questão em si: a exclusão numa sociedade cada vez mais desigual.

SCHWARCZ, L. M. Quem tem medo do politicamente incorreto? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 maio 2005, p. A 10. [Adaptado].

Texto 3

Muito mais barato que imprimir cartilhas politicamente corretas, talvez seja tentar reverter a reputação de palavras que adquiriram um sentido pejorativo injustamente. Ou eu muito me engano, ou na Bahia “negão” é praticamente um título honorífico. De todo modo, não adianta só fazer um índice de termos censurados. É preciso apontar quais palavras podem ser usadas no lugar. Ninguém pediu, mas aqui vão algumas sugestões que de repente podem ser aproveitadas na segunda edição da cartilha: no lugar da expressão “ih, me deu um branco”, usar “ih, me deu uma falta de melanina no cérebro”; no lugar de “Alcoólicos Anônimos”, essa associação passa a se chamar “Drinquívoros Anônimos” e, finalmente, para designar qualquer pessoa que não deva ser levada a sério, ainda que não esteja usando calças bufantes, maquiagem carregada ou uma bola vermelha na ponta do nariz, passaremos a usar a palavra “eleitor”. Exemplo de uso: “Tá me achando com cara de eleitor”?

FREIRE, R. Chama o Aurélio. *Época*, São Paulo, 9 maio 2005, p. 138. Xongas. [Adaptado].

Texto 4

Essa cartilha [...] pode abrir caminho para restrições à liberdade de expressão, se não em termos de lei, mas por induzir pais de família e professores a discriminar textos literários ou jornalísticos e, conseqüentemente, seus autores. No que me toca, já estou de orelha em pé, pois acabo de lançar um livro para crianças (!!) cujo título é “Doutor Urubu e Outras Fábulas”. Para azar meu, o poema que dá título ao livro começa assim: “Doutor Urubu: a coisa está preta”. Temo ser levado ao Tribunal da Inquisição por incorrer em duplo delito, pois, além de usar a expressão condenada, ainda dou a entender que a frase alude à cor negra da ave, e logo que ave! [...] Minha sorte é que vivemos numa democracia, e nosso povo, por índole, é pouco afeito ao fanatismo desvairado em que pesem as exceções. Exagero? Pode ser, mas, se exagero, é de propósito, para pôr à mostra o que há de perigoso e burro nesses defensores do politicamente correto, porque, se não há o perigo da fogueira, há o perigo do império da burrice ir tomando conta do país. E tudo devidamente enfeitado de boas intenções.

GULLAR, F. A coisa está branca. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 15 maio 2005, p. E 10. [Adaptado].

Texto 5

A questão gera controvérsias entre os setores discriminados na sociedade brasileira. Luiz Mott, do Grupo Gay da Bahia, aplaude “a iniciativa de esclarecer a mídia e a população em geral, substituindo termos preconceituosos por termos politicamente corretos”. “Não considero censura, nem patrulhismo. É um serviço a favor dos direitos humanos!”, acrescenta. Mott diz que, “embora a mentalidade não se mude por decreto”, a cartilha “contribuiu para diminuir o preconceito, dependendo do empenho das próprias minorias em reclamar e denunciar os termos considerados pejorativos”. Ele demonstra satisfação com os termos sugeridos pela cartilha, “que acertou ao indicar os termos gay, lésbica e homossexual, que são de fato usados pelos próprios membros dessa minoria”.

XAVIER, M. *Preconceito Diário Vermelho*. Disponível em: < www.vermelho.org.br/diário/2005/0504_cartilha.asp > 04 maio 2005. [Adaptado].

Como você pode notar, os textos da coletânea apresentam argumentos favoráveis e desfavoráveis à publicação da cartilha do politicamente correto. Certamente, como se trata de uma questão controversa, você também tem uma opinião a dar sobre o assunto. **Assim, com base na leitura da coletânea, redija um texto DISSERTATIVO defendendo suas idéias sobre o tema proposto.**

Leia atentamente o cartum a seguir:



FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 15 maio 2005, p. A 10.

Certamente, em algum momento de sua vida, você já ouviu falar da clássica história infantil “Branca de Neve e os sete anões”. Como você pode observar no cartum acima, em tempos do “politicamente correto”, a história pode ter uma nova versão. **Assim, com base no humor apresentado pelo cartunista, crie uma NARRAÇÃO, com foco narrativo de primeira pessoa (ou seja, o narrador pode ser a bruxa, a Branca de Neve, um dos anões ou um observador-testemunha).**

OBS.: Você pode recriar ou mesmo recontar a história original, desde que o enredo seja inserido no tema proposto.

Idealizada pelo subsecretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Perly Cipriano, a cartilha *Politicamente correto & direitos humanos* foi produzida pelo jornalista Antônio Carlos Queiroz. Este, diante de inúmeras críticas e da repercussão negativa da cartilha, concedeu à imprensa entrevistas sobre o assunto. O teor de uma delas está expresso no texto a seguir:

Não me surpreende que a Cartilha tenha recebido tantas críticas assim. O Brasil é o país da desigualdade. Aqui, as pessoas não têm direito de terem pensamento ideológico diferente, há uma intolerância à esquerda e à direita. A idéia da Cartilha era fazer um sentido provocador, chamar atenção sobre a imagem e a dignidade das pessoas diferenciadas. A idéia foi provocar mesmo. E quem mordeu a isca em primeiro lugar? João Ubaldo Ribeiro, um cara que gosta de alardear, que é conservador, detesta o Governo Lula, xinga os ministros de asnos e foi contra a demarcação das terras indígenas. Ele abominou a Cartilha, mas publica a cartilha semanal dele, não quer que outras pessoas tenham idéias opostas às dele. Que efeito eu espero da Cartilha? Bem, se as pessoas tiverem consciência, vão ter um pouco mais de cuidado no tratamento das pessoas diferentes. A idéia é levantar o debate – a linguagem é um instrumento de poder. Sendo um instrumento de poder a linguagem pode ser uma arma de humilhação ou discriminação. Quem trabalha com as palavras tem de ter cuidado para cumprir a Constituição, onde está dito que um pilar da República é a dignidade humana. O resto é tempestade em copo d'água, uma tempestade, aliás, prevista, porque nós já sabíamos que estávamos mexendo num vespeiro.

QUEIROZ, A. C. Entrevista. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 5 maio 2005. [Adaptado].

Em seu ponto de vista, a opinião pública e a imprensa fizeram mesmo uma tempestade em copo d'água em torno da cartilha do politicamente correto ou a referida publicação é mesmo necessária? **Responda a essa pergunta redigindo uma CARTA ARGUMENTATIVA ao jornalista Antônio Carlos Queiroz. Não se esqueça de se posicionar e reforçar suas idéias com argumentos consistentes sobre o tema proposto.**

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta Argumentativa

Folha de
Resposta

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

